

O CINEMA DEFENDIDO

Apontamentos sobre o Doc's Kingdom



O cineasta alemão Peter Nestler (à direita) e um jovem aluno do ensino secundário no quadro de ateliês organizados pela Associação «Os Filhos de Lumière»: fotos de rodagem distintas no mesmo encontro de Serpa

Peter Nestler foi a causa maior da nossa visita ao Doc's Kingdom, seminário internacional sobre o documentário que se realiza em Serpa, desde o ano 2000, graças ao esforço da Apordoc e seus «compagnons de route». E foi uma descoberta imensa, uma vez ultrapassados os «clichés» que tornaram o trabalho de Nestler praticamente invisível, mesmo nos circuitos de difusão mais alternativos. Por exemplo, os «clichés» da identificação mais ou menos comovida que a maioria dos documentários estabelece entre o espectador e o que é filmado. Nestler recusa essa identificação, foge da «mensagem», ousa ficcionar uma realidade — a vida de vários sectores da classe operária em **Im Ruhrgebiet** (Na Região do Ruhr), 1967; um apelo à democracia que se equipara à resistência ao fascismo em **Von Griechenland** (Da Grécia), 1965 — pela construção de um texto exterior. Estes textos são magníficos. Expressam-se ora de modo «clínico», em descarga de informação, ora de modo poético, como em **Am Siel** (À Beira do Canal), 1962. Neste último, a primeira das sete curtas realizadas por Nestler nos anos 60, é lançado um discurso em forma de elegia pantheísta à Natureza, certamente inspirado em Hölderlin, pois é um canal que, em «voz off», se dirige a nós. Invariavelmente, o discurso dos fil-

mes de Nestler são setas apontadas a uma tomada de consciência; inquéritos a uma realidade que, quanto mais sensoriais se revelam, mais políticos se tornam. As longas-metragens apresentadas, **Die Nordkalotte**, **Pachamama** e **Flucht**, foram realizadas entre 1990 e 2000.

Se a «circulação da palavra» era o mote deste ano, foi a sua transformação em «voz off», bem como o uso e metodologia desta pelo documentário contemporâneo, o assunto que mais espicou o debate. Não só por Nestler, mas também por Vladimir Léon, até **Balaou**, representação portuguesa, de Gonçalo Tocha. O pai de Vladimir Léon, que foi correspondente do «L'Humanité» em Moscovo durante a União Soviética, tem um manancial de histórias de vida interrogadas pelo realizador. Uma nova visão de **Chronicle of a Chinese Woman**, de Wang Bing, leva a (quase sempre preguiçosa e duvidosa) ideia de entrevista no documentário ao limite. E fá-lo por transformar a entrevista numa experiência de tempo, quase encantatória. A velha senhora descoberta por Wang Bing, filmada de frente para a câmara, e com raras diferenças de escala, ao longo de três horas, faz do relato da sua própria vida a história dos crimes da China de Mao, passando pela Revolução Cultural, até aos nossos dias. E é impressionante o modo como ela,

na correcção do seu discurso, não hesita nem se repete — nenhuma atriz profissional suportaria tal barreira, mas é a um estranho efeito de representação que este filme convida, como se o relato documental se tivesse transformado em ficção. Surpresa grande no fim do Doc's com a apresentação dos filmes realizados por estudantes do secundário no quadro de ateliês da Associação «Os Filhos

de Lumière». A orientação dos cineastas Teresa Garcia e Pierre-Marie Goulet, espalhada a vários pontos do país mas baseada sobretudo em Serpa, durante o passado ano lectivo, propôs vários exercícios aos alunos, com destaque para duas curtas-metragens realizadas por estes, da criação do argumento à montagem: **Pedro e Inês** e **Até Amanhã**. Não há pedagogia por parte dos orientadores: sente-se que estes incentivaram a liberdade criativa através de um convite à descoberta do cinema, à criação do espectador de amanhã. O resultado é excelente.

O valor do Doc's Kingdom, hoje, é mil vezes precioso. Discutem-se filmes em Serpa como já poucas vezes eles são discutidos, seja aonde for. Há tempo e disposição para fazê-lo, o espaço é ideal. Um pequeno apoio para a resolução de alguns problemas técnicos aparecerá certamente. Deixámos o Alentejo com a prova bem viva de que, mais do que em qualquer outro sítio deste país, o cinema foi defendido.

Francisco Ferreira
actual@expresso.pt



PINTURA

Rui Cunha | 1986-2006

CAE - Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz
07 DE JULHO A 16 DE SETEMBRO DE 2007

Monasterio de Nuestra Senora de Prado / Valladolid
27 DE SETEMBRO A 28 DE OUTUBRO DE 2007

Organizador:
DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO CENTRO

Comissariado:
ANA LUÍSA BARÃO

MJC
DPCS MINISTÉRIO DA CULTURA
caE CENTRO DE ARTES E ESPECTÁCULOS DA FIGUEIRA DA FOZ